

Liberdade de Imprensa

1 - Mensagem conjunta do Secretário-Geral da ONU e da Diretora-Geral da UNESCO, por ocasião do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, 3 de maio de 2012

“Liberdade de expressão é um dos nossos direitos mais preciosos. Sustenta toda a liberdade aos outros e fornece uma base para a dignidade humana. Imprensa livre, pluralista e independente é essencial para o seu exercício. Esta é a mensagem do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. A liberdade de imprensa implica na liberdade de ter opiniões e de procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras, como previsto no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Essa liberdade é essencial para as sociedades saudáveis e dinâmicas.

As mudanças no mundo árabe demonstraram o poder das aspirações de direitos, quando combinado com novas e velhas mídias. A recém-descoberta liberdade de imprensa está prometendo transformar as sociedades através de uma maior transparência e responsabilidade. É abrir novas formas de comunicar e compartilhar informações e conhecimentos. Poderosas novas vozes estão mais altas – especialmente as dos jovens – onde ficavam caladas antes. É por isso que este ano o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é centrado no tema “Novas vozes: a liberdade da mídia ajudando a transformar sociedades”.

A liberdade de imprensa também enfrenta pressões severas em todo o mundo. No ano passado, a UNESCO condenou o assassinato de 62 jornalistas que morreram em decorrência do exercício da função. Esses jornalistas não devem ser esquecidos e os crimes não devem permanecer impunes. Como a mídia se move virtualmente, outros jornalistas on-line, incluindo blogueiros, estão sendo perseguidos, atacados e mortos por seu trabalho. Eles devem receber a mesma proteção que os trabalhadores tradicionais da mídia.

Em 13 e 14 de setembro de 2011 foi realizada na UNESCO, a primeira reunião interinstitucional das Nações Unidas sobre a segurança dos jornalistas e a questão da impunidade. Foi produzido um plano de ação da ONU para construir um ambiente mais livre e seguro para os jornalistas e profissionais de mídia em todos os lugares. Ao mesmo tempo, continuaremos a fortalecer as bases legais para a mídia livre, pluralista e independente, especialmente em países submetidos à transformação ou à reconstrução após conflito. Em um momento de sobrecarga de informação, temos que ajudar especialmente os jovens a desenvolver habilidades críticas e um melhor conhecimento de mídia.

O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é a nossa oportunidade de levantar a bandeira na luta para avançar na liberdade dos meios de comunicação. Apelamos aos Estados, meios profissionais e organizações não governamentais em todos os lugares para unir forças com as Nações Unidas para promover a liberdade online e offline de expressão, de acordo com princípios internacionalmente aceitos. Este é um dos pilares dos direitos individuais, uma base para sociedades saudáveis e uma força de transformação social.”

(Fonte: <http://www.onu.org.br/dia-mundial-da-liberdade-de-imprensa-3-de-maio-de-2012/>, data de acesso 11/05/2012)

2 - No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, RSF destaca que um jornalista foi morto a cada cinco dias em 2012

(*) Por Summer Harlow/NM

“Na quinta-feira, 3 de maio, Repórteres Sem Fronteiras lembrou o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa condenando o "ritmo alucinante de ataques físicos contra jornalistas", observando que em 2012, um jornalista foi morto a cada cinco dias. No mesmo dia, circulou a notícia do assassinato de mais dois jornalistas mexicanos no estado de Veracruz. Só neste ano, a organização registrou o assassinato de 21 jornalistas e seis internautas e jornalistas cidadãos.

De acordo com a Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), 24 jornalistas latino-americanos foram mortos em Brasil, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, Haiti, Honduras, México e Peru durante os últimos 12 meses. Só em abril foram registradas as mortes da repórter de crime mexicana Regina Martínez e do repórter político brasileiro Décio Sá.

Como a SIP observou, no entanto, a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão não são afetadas apenas pela violência contra os jornalistas: "Estamos preocupados com os diretos e sutis - e, no caso do Equador não tão sutil - meios econômicos, legais e judiciais utilizados contra os meios de comunicação em vários países da região que resultam em censura prévia e autocensura, prejudicando não só os meios de comunicação em si, mas mais importante ainda, enfraquecendo o direito do público de receber informações".

Também em reconhecimento ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, Repórteres Sem Fronteiras divulgou uma lista atualizada dos seus "depredadores da liberdade de informação". A lista, que agora inclui 41 nomes, enumera quatro na América Latina: Miguel Facussé Barjum, de Honduras, Raúl Castro, de Cuba, os cartéis de Sinaloa, Juárez e Golfo do México, e os "Águias Negras", da Colômbia.

Os últimos rankings da liberdade de imprensa global da Freedom House, divulgados no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, mostram que a liberdade de imprensa se deteriorou nas Américas durante 2011.

Um editorial da Voz da América observou que a liberdade de imprensa é tão importante porque é o "quarto pilar da democracia." Como disse o editorial, "uma imprensa calada significa o fim da democracia".

(Fonte: <http://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-9983-no-dia-mundial-da-liberdade-de-imprensa-rsf-destaca-que-um-jornalista-foi-morto-cada-ci>, data de acesso 11/05/2012)

3 - Declaração de Cartago insiste na necessidade de reforçar a liberdade de imprensa e melhorar a segurança para jornalistas

08/05/2012 - UNESCO Office in Brasília

Tunes, 05 de maio – “Proteger os ganhos duramente conquistados em prol da liberdade de imprensa, melhorar a segurança para os jornalistas e acabar com a impunidade para crimes cometidos contra eles, emergiram como as principais preocupações dos participantes que compareceram à Conferência da UNESCO do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, em Tunes, realizada em 4 e 5 de Maio. Mais de 700 participantes de quase 90 países participaram do evento, que terminou hoje com a adoção da Declaração de Cartago.

A Conferência foi aberta pela diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, que elogiou o papel desempenhado pelos meios de comunicação social na transformação social da Tunísia e incentivou as autoridades, profissionais de mídia e líderes comunitários para manter o impulso pela liberdade de imprensa.

"A Tunísia tem mostrado como o desejo de liberdade, combinado com a força da nova mídia tem o poder de transformar a sociedade", disse a diretora-geral. "É uma perspectiva profundamente humanista e extremamente moderna sobre as realidades das sociedades contemporâneas".

As diferentes questões suscitadas pelo surgimento de novas mídias, incluindo desafios jurídicos, acesso à informação e tecnologia, treinamento, normas, ética e segurança para os jornalistas, foram amplamente debatidos durante a conferência, por especialistas de grandes meios de comunicação, organizações não-governamentais e intergovernamentais e pelo setor privado.

Durante a vívida sessão final da conferência, os participantes se envolveram em dinâmicos debates sobre os desafios enfrentados pela mídia tunisina em um momento de transição democrática.

Na Declaração de Cartago os delegados destacaram o "momento histórico" sob o qual o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa foi comemorado este ano, especialmente na região árabe. "É importante consolidar a cultura, a lei e as práticas jornalísticas que são essenciais para proteger as liberdades duramente conquistadas", afirmaram, refletindo as preocupações expressas durante a conferência sobre a fragilidade destas liberdades. Todos os interessados foram convocados para "criar e fortalecer o ambiente de mídia livre, editorialmente independente e pluralista, incluindo países em transição rumo à democracia". Também foi ressaltada a importância para os profissionais de mídia e jornalistas de adotarem uma abordagem ética para no trabalho, que segundo os delegados, é "um fator chave na exposição de inverdades, na promoção dos direitos humanos, no combate à intolerância, expondo a corrupção e lutando contra o autoritarismo".

A necessidade de "transformar a mídia do estado e do governo em meios de comunicação de serviço público, com garantias de independência total" também foi destaque, junto com o imperativo de "garantir em lei a independência dos órgãos reguladores de comunicação social e o papel que representam na promoção de mídia da diversidade" e "assegurar que as nomeações para esses cargos sejam transparentes e com base exclusivamente na competência".

Sobre a questão da segurança, a declaração especificamente pediu aos governos "para criar ambientes livres e seguros para jornalistas, profissionais de mídia e produtores de

mídia social para produzir um jornalismo através de meios tradicionais ou novos, e para apoiar a implementação do Plano de Ação da ONU na Segurança de Jornalistas e na Questão da Impunidade”.

A UNESCO também foi convocada para "continuar a combater a impunidade, particularmente através da implementação do Plano de interações de Ação da ONU na Segurança dos Jornalistas e na Questão da Impunidade", e "solicitar aos Estados-Membros que apresentem relatórios sobre o estado da investigação de casos de violência contra o pessoal de mídia e outros que contribuem para o jornalismo de interesse público, além de garantir a transparência destes relatórios”.

As celebrações da Liberdade Mundial de Imprensa começaram em Tunes, em 3 de maio, com a cerimônia de premiação do prêmio UNESCO Guillermo Cano de Liberdade Mundial de Imprensa entregue ao jornalista do Azerbaijão Eynulla Fatullayev. A cerimônia de premiação foi organizada pelo presidente da Tunísia, Dr Moncef Marzouki, que prometeu que as liberdades conquistadas durante a revolução do ano passado não seriam violadas.”

(Fonte: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/carthage_declaration_insists_on_need_to_reinforce_press_freedom_and_improve_safety_for_journalists-1/, data de acesso 11/05/2012)

4 - Seminário Internacional de Liberdade de Expressão

26/04/2012 - UNESCO Office in Brasília

“A UNESCO no Brasil celebra o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa (3 de maio) durante o Seminário Internacional de Liberdade de Expressão, que será realizado no Instituto Internacional de Ciências Sociais (IICS), em São Paulo, nos dias 3 e 4 de maio de 2012.

O objetivo do Seminário é contribuir para o debate sobre a liberdade de expressão, a sua lógica nas democracias, sua hierarquia dentre os direitos fundamentais, tutela antecipada e censura, regulação, direito de resposta e liberdade no contexto digital.

O evento será aberto no dia 03/04, às 9h, com a presença do Representante da UNESCO no Brasil, Lucien Muñoz, na mesa de abertura. Participam do seminário, realizado com a colaboração da UNESCO, desembargadores, juízes, juristas, profissionais da área jurídica de empresas de comunicação, jornalistas e interessados em geral.

Inscrições

<http://www.iics.edu.br/liberdadedeexpressao>

Dia Mundial da Liberdade de Imprensa 2012

Anualmente, a UNESCO comemora a data com uma série de atividades em todo o mundo para promover a liberdade de expressão e o livre exercício da função. É destaque na programação anual o Prêmio UNESCO/Guillermo Cano de Liberdade de Imprensa Mundial, que celebra o trabalho de um indivíduo ou organização que defenda ou promova a liberdade de expressão, em qualquer lugar do mundo.

Esse ano, o prêmio contemplou Eynulla Fatullayev, jornalista azerbaijano e ativista de direitos humanos, eleito vencedor do prêmio UNESCO/Guillermo Cano de Liberdade de Imprensa Mundial 2012, pela Diretora-Geral da UNESCO, Irina Bokova.

Ele foi indicado ao prêmio por um júri independente internacional. Durante sua carreira, ele lutou, firme e infalivelmente, em prol da imprensa e da liberdade de expressão.

Eynulla Fatullayev, vencedor do prêmio UNESCO/Guillermo Cano de Liberdade de Imprensa Mundial 2012.”

(Fonte: http://bit.ly/JmnXd3http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/single-view/news/international_seminar_on_freedom_of_expression/, data de acesso 11/05/2012)

5 - CNJ cria fórum para defender Liberdade de Imprensa

FELIPE RECONDO - Agência Estado - 08 de maio de 2012 | 19h 24

“As decisões judiciais contrárias à liberdade de imprensa levaram o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a criar um Fórum Nacional do Poder Judiciário e Liberdade de Imprensa. A proposta feita pelo presidente do Conselho, Carlos Ayres Britto, foi aprovada nesta terça por unanimidade pelos integrantes do CNJ.

Britto afirmou que o fórum deverá acompanhar o cumprimento da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que julgou ser incompatível com a Constituição a Lei de Imprensa aprovada ainda no governo militar e que, de acordo com o STF, criava embaraços para o livre exercício da liberdade de imprensa. O fórum, entretanto, não terá competência para rever ou censurar decisões judiciais contrárias à liberdade de imprensa.

"Não podemos intervir em decisão do poder Judiciário", afirmou Ayres Britto. "O que vamos fazer é um fórum permanente. Esse é um processo cultural que demanda certo tempo", acrescentou o ministro.

A proposta foi adiantada por Britto no Seminário Internacional de Liberdade de Expressão, na semana passada em São Paulo. Nos dois dias do seminário, promovido pelo Instituto Internacional de Ciências Sociais (IICS), especialistas avaliaram que juízes de primeiro e segundo grau condenam jornalistas e meios de comunicação, o que restringe a liberdade de expressão e de imprensa.

"Onde for possível a censura prévia se esgueirar, se manifestar, mesmo que procedente do Poder Judiciário, não há plenitude de liberdade de imprensa", afirmou Ayres Britto no seminário. "A liberdade de imprensa ocupa, na Constituição, este pedestal de irmã siamesa da democracia", acrescentou.”

(Fonte: <http://www.gmcs.pt/index.php?op=cont&cid=78&sid=1533#link%20link%201>, data de acesso 11/05/2012)

6 - Governo acompanhará crimes contra Imprensa

Secretaria de Direitos Humanos vai criar observatório para monitorar investigações de atentados envolvendo jornalistas

Roberto Maltchik - André Coelho - Brasília. 04/05/2012

“A Secretaria Nacional de Direitos Humanos (SDH) criará um observatório para acompanhar investigações de atentados cometidos contra jornalistas. A decisão foi anunciada ontem pela ministra Maria do Rosário, após encontro com representantes do setor que estiveram em Brasília para pedir a Federalização dos crimes contra profissionais da imprensa. Também deve ser aberto um canal de comunicação direta com o governo para denunciar ameaças à liberdade de expressão.

O grupo formado por representantes da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj) e Altercom, que representa comunicadores de blogs, acusou as polícias estaduais de estimularem a impunidade.

- São raríssimos os casos de identificação de violência contra jornalistas e responsabilização de seus autores porque as autoridades policiais no âmbito de cada unidade da federação não têm empenho em apurar estes episódios. A impunidade na investigação e na responsabilização tem estimulado a multiplicação de casos de violência contra profissionais da comunicação - afirmou o presidente da ABI, Maurício Azêdo.

O observatório, de acordo com a ministra, deve monitorar o progresso das investigações comandadas pelas Polícias estaduais nos crimes contra jornalistas. Assim, o governo terá informações precisas sobre o número de inquéritos em andamento e sobre denúncias e condenações no Poder Judiciário.

A ministra, entretanto, ponderou que a Federalização dos crimes depende de projeto de lei. E sugeriu que tentativas de execução ou tortura de jornalistas sejam enquadrados como violações aos direitos humanos, o que abre caminho para que a Polícia Federal lidere a investigação.

Rosário explicou que vem pedindo aos governadores atenção especial quando se trata de crimes de extermínio.

Participaram do encontro, além do presidente da ABI, o diretor executivo da ANJ, Ricardo Pedreira, o presidente da Fenaj, Celso Schröder, e Renato Rovai, da Altercom.”

(Fonte: <http://www.dpf.gov.br/agencia/pf-na-midia/jornal/2012/maio/governo-acompanhara-crimes-contra-imprensa>, data de acesso 11/05/2012)

7 - Sindicatos e associações querem federalizar crimes contra jornalistas

Atualizado em 04/05/2012 12h29

“Presidentes e representantes de sindicatos e associações de jornalistas pediram na quinta-feira (03) à Secretaria de Direitos Humanos (SDH/PR) a federalização da investigação de assassinatos recentes de jornalistas no país. O pleito foi entregue à ministra Maria do Rosário durante reunião com a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Associação Nacional de Jornais (ANJ), Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Associação Brasileira de Empresas e Empreendedores da Comunicação (Altercom) e Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji).

Ao receber a solicitação, a ministra informou que a SDH estudará os casos e ressaltou a preocupação do governo federal com a crescente onda de assassinatos e violência contra profissionais de comunicação no Brasil.

“Entendemos que a violência contra um jornalista é um atentado não só contra a pessoa humana, mas também contra a livre expressão da imprensa neste país, pois sabemos que trata-se, em geral, de uma tentativa de determinados grupos criminosos de calarem os profissionais de comunicação, que constantemente, veiculam denúncias contra estes grupos”, explicou Rosário.

A ministra disponibilizou a central de atendimento da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos – Disque 100 - para o recebimento de denúncias de violência contra jornalistas e determinou a criação de um Comitê de Acompanhamento, no âmbito da SDH/PR, para monitorar e desenvolver ações para combater o aumento da violência contra o segmento.

“Com este instrumento, teremos como fazer um acompanhamento mais detalhado sobre estes casos, criando estatísticas e políticas públicas para garantir que estes crimes sejam punidos e coibidos”, destacou.

De acordo com as entidades do setor de comunicação, apenas nos últimos 12 meses, cinco ou seis jornalistas foram assassinados no país.

O caso mais recente foi no Maranhão, onde o jornalista blogueiro Décio Sá foi assassinado a tiros dentro de um restaurante, no dia 23 de abril.

Durante a reunião, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Maurício Azedo, relatou à ministra o agravamento da violência contra comunicadores e reclamou da impunidade na apuração dos crimes.

“Até o momento não temos registros de identificação e punição aos responsáveis por estes crimes. Isso tem preocupado os profissionais de comunicação no Brasil.

Temos que pôr fim a este cenário de violência”, afirmou o presidente, defendendo a transferência de competência das investigações para a esfera federal.

Também estiveram presentes no encontro o diretor executivo da ANJ, Ricardo Pereira, o diretor da Altercom, Renato Rovai, o presidente da FENAJ, Celso Schröder, entre outros dirigentes das entidades.(Assessoria de Comunicação Social).”

(Fonte: <http://www.douradosagora.com.br/brasil-mundo/sindicatos-e-associacoes-querem-federalizar-crimes-contrajornalistas>, data de acesso 11/05/2012)

8 - Entidades de jornais na AL publicam carta

Documento aprovado no domingo, dia 27, registra queixas do setor no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa e enfrenta governos da região

(*)Rodrigo Manzano - 03 de Maio de 2012 • 13:32

“As entidades de representação dos jornais na América Latina – entre elas a Associação Nacional dos Jornais, do Brasil – divulgaram nesta quinta-feira 3, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, documento que posiciona os veículos diante do que chamam de “perigo para a vida dos que a exercem” e “violência e intolerância” contra o jornalismo investigativo. O documento sinaliza a postura dos jornais em relação às mortes de jornalistas – 29 na região, em 2011 – e aos entraves criados por governos como Argentina, Bolívia e Venezuela, ainda que não os cite nominalmente.

Para resolver os desvios de comportamento de jornais, as entidades defendem a autorregulamentação “como mecanismo mais apropriado de responsabilidade social dos meios de comunicação e do jornalismo”. O documento ainda critica o uso de publicidade oficial por parte dos governos como “prêmio ou castigo” aos jornais e a criação de veículos “paraoficiais” que teriam como função “deslegitimar a crítica, fazer propaganda política e limitar o acesso à informação pública”. A referência mais explícita de uma tensão entre o setor e os governos latino-americanos é à política de produção de papel na Argentina, cuja presidente, Cristina Kirchner, declarou de

interesse público, criando a possibilidade de intervenção na principal companhia fabricante do país, em dezembro de 2011.

A “Declaração de Santiago sobre a liberdade de imprensa na América Latina” foi assinada por Asociación de Entidades Periodísticas Argentinas (ADEPA, Argentina), Associação Nacional de Jornais (ANJ, Brasil), Asociación Nacional de la Prensa (ANP, Chile), Asociación Colombiana de Editores de Diarios y Medios Informativos (ANDIARIOS, Colômbia), AEDEP (Asociación Ecuatoriana de Editores de Periódicos, Equador) e Consejo de la Prensa Peruana (CPP, Peru).”

(Fonte: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2012/05/03/Entidades-de-jornais-na-AL-publicam-carta-.html>, data de acesso 11/05/2012)

9 - Liberdade de Imprensa ganha mais um documento

04.05.12

“Hoje é comemorado o Dia Internacional da Liberdade de Imprensa.

Várias ações foram planejadas para comemorar a data. Uma delas é a divulgação da “Declaração de Santiago sobre a liberdade de imprensa na América Latina”, produzida em uma reunião no mês de abril, por entidades representativas da imprensa dos países Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru, entre elas a ANJ (Associação Nacional de Jornais).

Grande é a mobilização para que hoje seja amplamente divulgado o documento em celebração ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, que destaca a necessidade de tal direito para a formação de valores democráticos e a fiscalização das autoridades por parte dos cidadãos, entre outros benefícios à sociedade.

O tema também será debatido na VII Conferência Legislativa, no dia 15 de maio no auditório da TV Câmara, em Brasília. O evento é promovido por meio de uma parceria entre o Instituto Palavra Aberta e a Câmara dos Deputados. Os alvos do debate serão Legislação e Liberdade de Expressão.

O evento tem apoio de diversas entidades de veículos de comunicação como Aner (Associação Nacional de Editores de Revistas), ANJ (Associação Nacional de Jornais) e Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), além da Abap (Associação Brasileira de Agências de Publicidade) e da ESPM.

Leia abaixo, na íntegra, o documento:

*“Declaração de Santiago sobre a liberdade de imprensa na América Latina”
Os representantes das associações de editores de imprensa da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru, reunidos em Santiago de Chile, no dia 27 de abril de 2012, subscrevem a seguinte declaração:*

- 1. As associações abaixo mencionadas reafirmam a importância da liberdade de imprensa para o debate público, a formação de valores democráticos e a fiscalização das autoridades por parte dos cidadãos.*
- 2. Há realidades na América Latina nas quais a atividade jornalística é sinônimo de perigo para a vida dos que a exercem. Em tais casos, a violência e a intolerância pretendem se impor ao trabalho investigativo e à busca da verdade. Os 29 jornalistas assassinados na região em 2011 representam um terço do total mundial. A luta contra a impunidade é inadiável.*

3. *Alguns governos de origem democrática, mas de práticas autoritárias, buscam instaurar uma cultura de intolerância em relação à imprensa. Isso incentiva as agressões contra meios de comunicação e jornalistas e gera uma grave deterioração do direito dos cidadãos de informar e de ser informados. A isso se acrescenta o uso da publicidade oficial como mecanismo de prêmio ou castigo, como a criação de um sistema de mídia oficial e paraoficial para deslegitimar a crítica, fazer propaganda política e limitar o acesso à informação pública e o recurso a leis e regulamentações estatais excessivas, que geram um controle direto ou indireto da imprensa. Por exemplo, a declaração do papel jornal como insumo de interesse público e as restrições à difusão de conteúdos jornalísticos ou comerciais.*
4. *Preocupa em alguns países da região o assédio judicial e administrativo como ferramenta para limitar a livre circulação de ideias.*
5. *Reivindicam a autorregulamentação como mecanismo mais apropriado de responsabilidade social dos meios de comunicação e do jornalismo.*
6. *Esperam que os governos da região rechacem as recomendações para debilitar na prática o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, e em particular sua Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão.*
7. *A democracia se consolida com o amplo intercâmbio de ideias. Para isso, é necessário preservar o exercício das liberdades fundamentais.”*

(Fonte: <http://www.fernandovasconcelos.com/noticias/liberdade-de-imprensa-ganha-mais-um-documento/>, data de acesso 11/05/2012)

10 - Entidades defendem Liberdade de Imprensa

AE - Agência Estado 03 de maio de 2012 | 9h 27

“No Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, comemorado nesta quinta, representantes de associações de editores do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador e Peru vão divulgar um documento para chamar a atenção quanto ao número de jornalistas assassinados na América Latina no ano passado e a necessidade de lutar contra a impunidade que rondam esse casos. O País foi representado pela Associação Nacional de Jornais (ANJ).

Segundo o texto, os 29 assassinatos de pessoas ligadas à imprensa na região em 2011 representam um terço do total mundial. "Há realidades na América Latina nas quais a atividade jornalística é sinônimo de perigo para a vida dos que a exercem", diz a carta, batizada de Declaração de Santiago.

No Brasil, desde o início do ano, quatro jornalistas foram mortos. O caso mais recente foi o de Décio Sá, de 42 anos, autor de um blog de denúncias de corrupção assassinado no dia 23 de abril em um bar de São Luiz do Maranhão. Na Colômbia, as Farc assumiram na terça-feira a autoria do sequestro de um jornalista francês.

Escrita na última sexta-feira, a declaração reafirma "a importância da liberdade de imprensa para o debate público, a formação de valores democráticos e a fiscalização das autoridades por parte dos cidadãos".

Sem citar exemplos, o documento ainda aponta que alguns governos da região de origem democrática, "mas de práticas autoritárias", buscam instaurar uma cultura de intolerância em relação à imprensa.

Esse quadro incentivaria agressões contra meios de comunicação e jornalistas e geraria uma grave deterioração do direito dos cidadãos de informar e de ser informados. "A isso se acrescenta o uso da publicidade oficial como mecanismo de prêmio ou

castigo, como a criação de um sistema de mídia oficial e paraoficial para deslegitimar a crítica", diz o documento."

(Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,entidades-defendem-liberdade-de-imprensa,868224,0.htm>, data de acesso 11/05/2012)

11 - Dia Mundial da Liberdade de imprensa: jornalistas divergem sobre risco desse direito ser violado no Brasil

(*) *Anderson Scardoelli - Qui, 03 de Maio de 2012 17:43*

"O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é comemorado nesta quinta-feira, 3, conforme definição da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, o tema provoca divergência entre jornalistas. Há os que acreditam que esse direito não corre o risco de ser violado no País e sugerem que o trabalho da mídia precisa ter limites definidos por lei. Outros, porém, acreditam existir a ameaça à liberdade de imprensa no País.

Colunista da versão online de O Globo, Ricardo Noblat afirma que a Liberdade de Imprensa existente no Brasil é mínima e que até mesmo a situação ínfima pode desaparecer. Ele cita que poucos veículos de comunicação conseguem exercer esse direito com plenitude. Além de criticar a postura adotada pelo governo, o jornalista diz que essa liberdade também está em risco devido à iniciativa privada. Declara que os patrocinadores têm força sobre a linha editorial de diversas empresas de comunicação.

"Temos muito pouco de Liberdade de Imprensa no Brasil. Isso acontece pela dependência econômica dos veículos. São pouquíssimos os que conseguem se manter de forma independente, sem precisar de dinheiro. E essa dependência não é em relação somente ao governo, mas também à iniciativa privada. Os patrocinadores interferem nos assuntos que são discutidos, o que interfere na publicação", conta Noblat. "Enquanto não tiver independência financeira, haverá controle da liberdade de imprensa", conclui.

Ao contrário do jornalista de O Globo, o diretor da Agência Dinheiro Vivo, Luis Nassif, afirma que o direito à Liberdade de Imprensa no Brasil não só está assegurado, como tem se fortalecido. O jornalista conta que as redes sociais ajudaram todo o tipo de conteúdo ganhar espaço – sem precisar da aprovação dos editores da "velha mídia", como define. Nassif avalia que a Liberdade de Imprensa tem que ter controle. "Todo poder tem limite, porque a imprensa não pode ter? É necessário, pois a mídia, principalmente a reportagem investigativa, não pode estar associada ao crime organizado".

A criação de leis que visam ditar o trabalho da mídia é justamente o que a enfraquece, avalia o comentarista do 'Jornal das Dez', da Globonews, Merval Pereira. O jornalista acredita que a Liberdade de Imprensa é alvo de políticos, que não conseguem o controle do conteúdo devido ao trabalho dos veículos de comunicação e por pressão da sociedade, sugere. Com essa postura das próprias empresas midiáticas e da população, ele afirma que a Liberdade de Imprensa não corre o risco de ser violada no País.

O risco existe, avaliam internautas

A respeito do assunto, o Comunique-se perguntou em seu perfil no Twitter e em sua Fan Page se a Liberdade de Imprensa está sob-risco de violação. A maioria dos internautas afirmou que sim, tal direito está ameaçado. Consultor de redes sociais,

Marcos Matias justificou essa ameaça ao Partido dos Trabalhadores. “Com o PT no poder, sempre”, publicou no microblog. O blogueiro Clecio foi outro a se manifestar. Para ele, porém, a Liberdade de Imprensa sequer existe no Brasil. “Temos a ‘liberdade de empresa’: tenho meus canais de comunicação para beneficiar políticos e empresários”, exemplificou.”

(Fonte: <http://portal.comunique-se.com.br/index.php/editorias/17-destaque-home/68538-dia-mundial-da-liberdade-de-imprensa-jornalistas-divergem-sobre-risco-desse-direito-ser-violado-no-brasil.html>, data de acesso 11/05/2012)

12 - Debate radiofônico marca dia da Liberdade de Imprensa

Cabinda 04-05-2012 11:36.

“Um debate radiofônico marcou quinta-feira em Cabinda as comemorações do 3 de Maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

O evento, decorrido nos estúdios da emissora provincial de Cabinda da Rádio Nacional da Angola (RNA), foi promovido pela secretaria provincial da Comunicação Social e contou com a participação de jornalistas locais.

Entretanto, a secretaria Provincial da Comunicação Social, numa mensagem de felicitações dirigida aos jornalistas enaltece o papel e a importância dos jornalistas na aproximação dos povos.

O documento refere que, com a evolução das novas tecnologias de informação, os profissionais da classe nesta parcela do território nacional direccionam todo o seu saber no aprimoramento das técnicas, com vista a prestarem um serviço de qualidade, não obstante os constrangimentos decorrentes.

Com os esforços que se desenvolvem para a consolidação da paz e da democracia, ressalta ainda a mensagem, novos desafios se colocam para o sector, na mobilização e consciencialização das populações e nas ingentes tarefas da reconstrução nacional.

"Ao comemorarmos o dia mundial de liberdade de imprensa, maior responsabilidade e isenção se exige aos medias no tratamento de matérias levados ao consumo e domínio público, observando com rigor as respectivas linhas editoriais e demais instrumentos legais que regulam o exercício da actividade", lê-se na mensagem.

O documento salienta ainda que o governo reconhece a perspicácia e trabalho abnegado realizado e reitera o desejo de continuar a melhorar as condições de trabalho da classe, algo que vai possibilitar o seu desempenho positivo, permitindo que se atinja níveis cada vez mais satisfatórios.

O 3 de Maio foi proclamado como dia mundial da Liberdade de Imprensa nos termos da decisão 48/432, de 20 de Dezembro de 1993, aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas que escolheu a referida data por ter sido neste dia em que foi aprovada a declaração de Windhoek durante um seminário organizado pela UNESCO sobre a "Promoção da Independência e do Pluralismo da Imprensa Africana", que se realizou na capital da Namíbia, em 1991.

A declaração considera a liberdade, a independência e o pluralismo dos medias como princípios essenciais para a observância da democracia e os direitos humanos.”

(Fonte: http://www.portalangop.co.ao/motix/pt_pt/noticias/sociedade/2012/4/18/Debate-radiofonico-marca-Dia-Liberdade-Imprensa,eaae87a7-336c-4554-9801-3954d5cc0560.html, data de acesso 11/05/2012)

13 - Dia Mundial da Liberdade de Imprensa

“Eynulla Fatullayev, jornalista e militante pelos direitos humanos do Azerbaijão, foi distinguido com o prémio mundial da Liberdade de Imprensa Guillermo Cano 2012, numa cerimónia que levou a Tunes a directora geral da Unesco, Irina Bokova.

O prémio foi hoje entregue ao jornalista na capital da Tunísia, na celebração do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa. A escolha da cidade foi propositada, uma vez que a Unesco pretende realçar as recentes mudanças políticas e sociais no norte de África:

"As mudanças ocorridas no mundo árabe tornaram evidente o poder da associação da luta pelos direitos humanos com os antigos e os novos meios de comunicação. A liberdade de informação, recém descoberta na região, abre portas à transformação das sociedades graças a uma maior transparência e à prestação de contas. E está a criar novas formas de comunicação e de trocar informação e conhecimentos. Vozes enérgicas levantam-se - especialmente as dos jovens - em zonas onde antes estavam silenciadas", afirma Irina Bokova numa mensagem conjunta com Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas, a propósito desde Dia Mundial, este ano dedicado ao tema "Novas vozes: a liberdade dos meios de comunicação ajuda a transformar as sociedades".

(Fonte: <http://josesaramago.org/tag/unesco>, data de acesso 11/05/2012)